



RITO FINAL, DEIXANDO A CASA ARRUMADA.

Um amigo quis saber de onde vinha minha inspiração, a fonte em que bebia para desenvolver minhas crônicas, tendo em vista a diversidade dos temas por mim abordados.

Ainda não tinha analisado meu método produtivo de crônicas e textos. Respondi que simplesmente me deparava com alguns. Outros eram fortes lembranças que vinham à tona.

A variação de minhas abordagens não advém de uma inteligência diferenciada; suponho apenas ter uma percepção aguçada para identificar o que possa ser de interesse para mais alguém.

Quem conta histórias ouve, de uma forma ou de outra, muitas outras histórias, de conhecidos e de amigos. Algumas com potencial para substanciar um interessante texto, como este.

Meu radar nem de longe detectaria, a princípio, tal assunto. Eu teria que esbarrar na experiência de terceiro ao aqui relatar o desejo de poder ajudá-lo de alguma forma, hoje ou no futuro.

Meu retorno a Fortaleza em 2015 tem me possibilitado, entre outros, o convívio com amigos que aqui deixei em 1984. Num destes encontros ouvi o que segue:

Amigo Oliveira, você já se deu conta que, por terem a vida toda cuidado de seus interesses particulares e pessoais, não nos apercebemos que em um determinado momento, pelo avançar da idade, nossos pais precisam de ajuda para resolver até coisas simples?

De imediato me veio à mente que minha cunhada, Moema Musy Martins, há muito tempo vem solucionando as demandas dos seus pais. A dependência deles este ano chegou a tal nível que ela teve que assumir por inteiro a gestão dos mesmos via procuração.

Enquanto procurava o que responder, ele continuou.

Achamos que todos nós estamos felizes devido à constante evolução das coisas, principalmente às facilidades trazidas pela TI, via a grande rede. Ledo engano. Amigo, em algum momento meu pai não se conectou ao novo mundo, o bonde da evolução passou e ele, eu não sei se de forma

consciente, não embarcou e seguiu andando seu longo caminho. Pior, continua achando que fez o correto. Não estou denegrindo a imagem do meu pai para você, estou utilizando um exemplo real de algo que pode estar acontecendo e você ainda não se deu conta, com seu pai, sua mãe, com seu irmão bem mais velho que você. É comum termos pessoas queridas com idade avançada.

Caro Oliveira: meu pai não me solicitou ajuda e muito menos eu notei que isso já se fizesse necessário. Minha triste descoberta se deu da seguinte forma: como ex-servidor público, ele tem um plano de saúde descontado há décadas em seu contracheque e chegou uma correspondência deste plano. Ficou apavorado por ter lido no corpo do boleto algo a respeito de que perderia o mesmo. No último encontro ele me apresentou tal documento e me pediu para verificar o que estava acontecendo. A princípio achei banal tal demanda.

Dirigimo-nos à sede deste dito plano, onde fomos informados que o desconto não fora efetivado por restrições no cadastro dele no órgão de origem. Fomos lá, proceder ao tal recadastramento anual que ele não tinha efetuado no ano passado. Para isso teríamos que, entre outras coisas, apresentar a carteira de identidade (RG). A que ele possui, emitida em 1971, não era mais aceita. Para emitir novo documento de identidade se faz necessário, além da foto e do comprovante de endereço, a certidão de nascimento. Que ele não tem. Por conta de um boleto de um plano de saúde vislumbrei que a casa estava caótica.

Também constatei rapidamente que ele não tinha nenhuma cópia de seu CPF e que sua CNH estava vencida. Como pode um cidadão exemplar como meu pai estar tão desarrumado?

Fiz para ele, e para conhecimento de meus irmãos, um mapeamento e identificação das obrigações e responsabilidades pessoais de nosso pai. Coisa simples, porém, bem mais ampla que obrigações fixas e variáveis a pagar. Refiro-me à gestão pessoal das responsabilidades inerentes a qualquer cidadão vivo.

Ele concluiu: “E você Oliveira, já se deu conta da necessidade e importância disso para seus amados de idade avançada, em seu entorno?” Um longo silêncio foi minha resposta.

Por: Adm. JOSÉ PEREIRA DE OLIVEIRA FILHO CRA 0296 MA